

O ministro da Justiça e a liberdade de imprensa

"Para dizer o menos, é uma tonteira sujeitar a liberdade de imprensa a andarem jornalistas pelo Plenário da Assembléa, a resfolegarem nas cadeiras alheias." A afirmação é do ministro da Justiça, Paulo Brossard, ao

contestar, incisiva e ironicamente, as críticas feitas à pretendida proibição do acesso de jornalistas ao Plenário durante os debates da Assembléa Nacional Constituinte. De acordo com juristas como Miguel Reale

Júnior e Antônio Evaristo de Moraes Filho, e com o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho, a própria legitimidade da Constituinte estará ameaçada se forem impostas

barreiras ao livre trabalho da imprensa. O ministro da Justiça considera que "não existe sequer relação entre liberdade de imprensa e acesso de jornalistas ao Plenário", e lembra que "em nenhum Parlamento do mundo

os jornalistas têm acesso ao plenário das Câmaras e em todos os Parlamntos do mundo os jornalistas têm lugares especiais, a eles reservados, para exercerem com absoluta liberdade o seu ofício".